

em 1871, a qual foi precedida da peste aphythosa que estragou seus campos de criação. invadindo tambem depois os nossos na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Como dissemos, ellas são commumente precedidas tambem de grandes perturbações sanitarias devidas á condições meteorologicas e outras; e tão frequente é este facto, que, para demonstral-o, não precisamos recorrer á tradição de outros paizes; em nossa historia contemporanea os encontramos em sufficiente proporção. Basta para isso lançar a vista de relance para os factos occorridos n'estes 30 annos.

Analysando os acontecimentos a que nos referimos conhecer-se-ha que as grandes epidemias de variola e coqueluche que reinaram em 1834 e 1837 e a de escarlatina que grassou neste ultimo anno foram precedidas de duas extensas epidemias de febres catarrhaes simulando a grippe, ambas benignas; que uma epidemia de gastro-bronchites, reinante em Montevideó, varias provincias do Brasil e esta corte, precedeu á mortifera epidemia de escarlatina que assolou esta cidade e alguns pontos da provincia do Rio de Janeiro no decurso dos annos de 1842 e 1843; que uma epidemia extensa e duradoura de caracter especial, forma eruptiva e rheumatica, precedeu, o apparecimento da febre amarella, tanto nesta corte, como nas primeiras provincias por ella invadidas; que a epidemia de colera morbo antecedeu outra de diarrhéa, muito semelhante á cholera, bastante generalizada, mais ainda do que a de cholera, porem de caracter mui benigno, etc.

Conhecer-se-ha igualmente, que a estas alterações no estado de salubridade ordinaria corresponderam notaveis modificações nas condições meteorologicas e atmosphericas, como sejam, altos grãos de temperatura, variações notaveis desta, seccas duradouras e prolongadas e outros phenomenos, como notará quem se der ao trabalho de estudar a marcha das epidemias que nos tem flagellado,

Foi, pois, em uma dessas phases mais desagradaveis, e depois do reinado da extensa e duradoura epidemia de febre rheumatica e no mais deploravel estado de nossa hygiene publica e policia sanitaria, pelo defeixo e abandono em que jazia tudo o que respeita a saude publica, que fomos sorprendidos pela febre amarella, assaltando em primeiro lugar a provincia da Bahia, em que tambem precedeu a invasão da febre rheumatica, alcunhada pelo povo com os epithetos de *polka*, *constituente*

e *california*, alludindo, sem duvida, á voga em que estava então aquella valsa, e a emigração para a California.

Estudemol-a, pois, neste primeiro ponto do seu reinado.

(Continúa)

VARIEDADE

Concurso de oppositores na Faculdade.—

Tiverão lugar, este mez, os concursos para os logares vagos de oppositor da secção cirurgica e accessoria. Ao primeiro compareceu o Dr. José Pedro de Souza Braga. Escreveu these sobre « os casos em que a extracção do feto é necessaria e dos processos operatorios que se devem empregar. » Foi arguido pelos conselheiros Aranha, Pedrosa, Moreira Sampaio e Drs. Freitas e Barão de Itapoã. Tirou por sorte para a prova escripta « isthmo do encephalo »: para a lição oral « esclerema dos recém-nascidos »: para prova pratica « demonstração do novo poplíteu externo ». Procedendo a congregação ao julgamento foi o candidato aprovado. Ao segundo appresentou-se o Dr. José Alves de Mello. Sua these versou sobre este ponto « estudo synthetico do calorico ». Teve por arguentes os Drs. Souto, Seixas, Rodrigues, J. Sodré e Rosendo. Coube-lhe por sorte escrever sobre a « visão nos differentes animaes ». A lição oral teve por objecto « autopsias e exumações juridicas. No dia em que o candidato devia exhibir a prova pratica recebeu a Congregação um officio do Ministro do Imperio ordenando que se suspendessem os concursos a que se estava procedendo.

Estudos hygienicos—Pelo ministerio do imperio determinou-se aos enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios do Brazil em Londres, Paris, Lisboa, Vienna e Berlim, e aos ministros residentes de Madrid, Roma e na Suissa, que ao Dr. João Baptista dos Santos, que se dirige a diversas cidades da Europa encarregado de fazer estudos hygienicos com relação ao serviço de esgoto das materias fecaes e aguas pluvias, conforme se acha estabelecido na cidade do Rio de Janeiro, prestem o auxilio de sua posição e os meios ao seu alcance, de que possa carecer o mesmo Doutor para cabal desempenho da dita commissão.

O haschich.—Entre as causas de alienação, assignaladas no relatório sobre o hospital de alienados na India, figura em primeiro logar a *ganja* ou o canhamo da India. *Cean-nabis indica* e o *cannabis sativa* são a mesma planta, cujas propriedades Linneu descreve nas seguintes palavras: *vis narcotica, phantastica, dementens*. A influencia que tal planta exerce parece ser devida a um principio, conhecido pelo nome de *cannabina*, contido em maior ou menor quantidade, em todas as partes da planta. O *blang*, cujo nome é muito familiar no oeste, faz-se com as folhas e o caule; a *ganja* por excellencia provém das flores seccas e o *churrus* é a exsudação resinosa de toda a planta. A primeira preparação toma-se em poção, as duas outras fumam-se algumas vezes puras, ou misturadas com tabaco ou opio.

Ainda que a planta nasce por toda a parte, é comtudo cultivada em um districto de Bengala inferior, e sobre as vertentes do Hymalaia, nas provincias do noroeste; é um artigo muito conhecido nos mercados da fronteira; as melhores especies vem de Samarkhand, Bokhura e de Caboul.

A planta toxica de que, segundo Herodoto faziam uso os habitantes das ilhas de Araxes, seria o *cannabis indica*? Os detalhes que dá o historiador sobre o methodo de inalação da planta não concordam com o modo por que hoje fazem uso d'ella; mas comparando a descripção, que faz Herodoto, da assembléa, por tribus, vindo sentar-se em circulo, embriagando-se e pondo-se a dansar e cantar, com a narração do Dr. Penny sobre os fumadores de Delhi, nota-se a maior similhaça. «Vêem-se, diz o Dr. Penny, grupos de fumadores, de vinte a trinta pessoas; o cachimbo passa de roda até que se tornam alegres ou furiosos, e muitas vezes completamente embriagados. O primeiro effeito é o de um estimulante que excita e exalta o espirito, nota-se um sentimento indescriptivel de felicidade, e uma tendencia ao riso. Muitas vezes o fumador do *churrus* se julga transportado ao ar, caindo sobre a terra, ou então experimenta uma necessidade irresistivel de dansar e saltar.»

Ha proximo um anno que o governo da India ordenou um inquerito para verificar em que proporções o canhamo da India contribue para a alienação mental e para os crimes. Propoz que se estudasse, na hypothese affirmativa, a questão de saber se o

abuso da droga poderia reprimir-se por uma modificação no systema dos direitos sobre consumo.

O inquerito não está ainda terminado.

Um grande jornal de Philadelphia, o *Ledger*, queixa-se vivamente de ver augmentar o uso do opio, em proporções consideraveis nos Estados-Unidos, especialmente na parte occidental. A legislatura do estado de Kentucky viu-se obrigada a promulgar uma lei, que tende a prevenir os perigos eminentes. Quando dois cidadãos de probidade, diz a lei, jurarem que uma pessoa, que se dá ao uso do opio, do haschisch ou outra qualquer substancia inebriante e perniciosa, se torna incapaz de se conduzir e portar decentemente, essa pessoa poderá ser encarcerada, como se faz aos que se embriagam com liquidos alcoolicos, ou aos insensatos.

Estudo sobre a temperatura na tísica pulmonar.—O Dr. Billhaut, nos seus estudos sobre este assumpto, chega ás seguintes conclusões:

- 1.^a Desde o começo da tísica pulmonar, a temperatura está acima da normal;
- 2.^a A marcha do traçado thermico é gradualmente ascendente até á agonia; comtudo muitas vezes no ultimo periodo ha um abaixamento notavel de temperatura;
- 3.^a A diarrhéa, as hemoptyses graves fazem descer a temperatura;
- 4.^a As irregularidades da temperatura são indicio da gravidade do mal;
- 5.^a A agonia é assignalada por uma mudança completa no traçado thermico;
- 6.^a A asphyxia lenta e a inanición favorecem o abaixamento thermico, nas proximidades da morte;
- 7.^a A ascensão da curva thermometrica nos dias que precedem a morte parece não produzir-se senão excepcionalmente;
- 8.^a Os traçados da pneumonia caseosa parecem mais regulares no que diz respeito ás exacerbações vespertinas e ás remissões matutinas, que os traçados da tuberculose.
- 9.^a As complicações da doença modificam a forma do traçado.

Novo elemento de diagnostico da variola durante o periodo da incubação.—Diz o Dr. Crespi que quando se entra no quarto de um varioloso, no periodo de incubação da doença, se experimenta uma sensação de

prurido incommodo que se faz sentir na face principalmente na fronte e no queixo.

Esta sensação dura meia hora, pouco mais ou menos, mas desaparece mais depressa, quando se fricciona o ponto pruriginoso com um pouco de vinagre radical.

O Dr. Crespi diz ter tratado durante estes dois últimos annos 112 variolosos; em quasi todas as vizitas que lhes fez, experimentou a referida sensação; pareceu-lhe mais notavel durante o periodo de incubação e no fim da dessecção. Não se trata aqui de um phenomeno de imaginação, devido a uma idéa preconcebida, porque o auctor sentia o prurido premonitório nas casas em que não havia epidemia e em logares onde não reinava a variola. Um dia, por exemplo, o Dr. Crespi foi convidado a visitar uma doente que se suppunha atacada de uma metrorrhagia; havia um anno que na localidade se não manifestava a variola. Pouco tempo depois de entrar no quarto e enquanto examinava a doente, sentiu na fronte e no queixo o prurido, que por vezes experimentou junto de outros variolosos.

O auctor não podia estar sob a influencia de um preconceito, porquanto não esperava encontrar a doente atacada de outra coisa que não fosse uma metrorrhagia, alem de que os symptomas referidos pela doente não indicavam claramente uma variola; contava que suas regras tinham durado dois dias mais do costume; tinha uma forte cephalalgia e dores lombares, estes accidentes, que podiam attribuir-se a um estado nervoso e considerarem-se como derivando da menstruação prolongada. Mas, advertido pelo prurido que sentira, diagnosticou a variola no periodo de incubação, prescreveu as medidas de isolamento, que entendeu necessarias, com grande espanto da familia.

Dois dias depois a doente apresentou a erupção variolica confluyente e grave. Nenhum outro caso se apresentou á observação do auctor, durante um anno, quando em agosto foi chamado para tratar um sujeito de vinte e dois annos, que se dizia atacado de uma febre intermittente. A sua chegada encontrou o doente com febre intensa, grande cephalalgia, podendo portanto suppor-se que seria o segundo estado de uma febre intermittente. Enquanto procedia ao exame e interrogatorio do doente, o Dr. Crespi sentiu na fronte o phenomeno pruriginoso, e examinando com mais attenção reconheceu a exis-

tencia de uma variola no periodo de incubação e prescreveu as cautelas de isolamento indicadas pelas circumstancias.

Dois dias depois o doente estava coberto de pustulas variolicas. Alem d'estes factos, ha ainda outros. O Dr. Crespi faz notar aos clinicos este signal de diagnostico, observando que não tem sido só elle que tem percebido a referida sensação pruriginosa, mas que os assistentes dos doentes a têm sentido tambem. E para este ponto pois, que chama a attenção dos medicos.

Tetanos produzidos pela injeção do sulphato de quinina.—O Dr. Odevaine, refere muitos casos de tetanos consecutivos a injeções hypodermicas de sulphato de quinina. Já em abril de 1871 este cirurgião tinha communicado um caso d'este genero; actualmente relata mais dois.

No primeiro caso, o Dr. Odevaine tinha empregado o sulphato de quinina em dissolução no acido citrico. No segundo caso a quinina neutra ou solúvel tinha sido empregada sem intermedio de acido algum. Formou-se um abcesso ao nivel da punção alguns dias depois da injeção, e os dois falleceram vinte horas depois da manifestação do tetano.

O auctor faz notar que seria estranho não haver n'estes dois casos uma coincidência, porquanto nunca observou esta terrivel complicação em seguida a operações analogas. Conclue que a quinina tem uma acção especial sobre os nervos, ou ainda que a cachexia paludosa predispõe para os tetanos. Aconselha em presença d'estes factos que se reservem as injeções hypodermicas para os casos que se não póde fazer absorver a quinina por outros meios.

Reconhecimento da agua no ether—O phenato de potassa é completamente insolúvel no ether anhydro, o qual permanece incolor; é porém um pouco solúvel no ether hydratado que por esse facto se tingir de uma cor vermelha, o que dá a conhecer a existencia de 2,5 de agua em 1000 de ether. É mui aproveitavel este sensível reagente para descobrir esta mixtura, que em muitos casos é bastante inconveniente.

Emprego therapeutico do bromureto de cálcio.—Este sal apresenta-se sob a forma de uma substancia crystallina branca, solúvel

an agua e decompondo-se rapidamente em alguns minutos ao contacto do ar.

A solução aquosa, no principio incolor, torna-se bem depressa amarellada, em consequencia de se tornar livre uma certa quantidade de bromios. O sabor é analogo ao do bromureto de potassio, mas é mais picante e desagradavel. A quantidade de bromio contido n'esta preparação é de 79,5 por cento. Numerosas experiencias therapeuticas, feitas pelo Dr. Hammond, diz o *New-York med. Journal*, levam a concluir que o bromureto de calcio actua do mesmo modo que o bromureto de potassio, mais rapidamente, provavelmente por causa da sua maior instabilidade, e por consequencia da maior rapidez com que o bromio é posto em liberdade. Os effeitos hypnoticos do medicamento são especialmente notaveis e preciosos no *delirium tremens* e insomnias, derivados de excitação cerebral ou fadiga intellectual.

Um snjeito atormentado por uma insomnia d'esta ordem, teve um somno profundo de sete horas na primeira noite em que foi submettido ao tratamento pelo bromureto de calcio, na dose de 1gr,5. Na noite seguinte a mesma dose de bromureto de potassio foi impotente para provocar o somno. O Dr. Hammond administrou na noite seguinte 1gr,5 de bromureto de calcio. O doente dormiu socegradamente oito horas. Ao acordar achara-se tão bem, que não sentia nem dor, nem vertigem, nem confusão de idéas.

Em grande numero de factos, uma só dose de bromureto de calcio bastou para fazer cessar a insomnia, o que se não conseguia com o bromureto. Aquelle medicamento é muito util nos casos de excitação, devida a esgotto nervoso, com dores de cabeça, vertigens, insomnia e excitação mental extrema, como succede nas mulheres hystericas.

A formula do Dr. Hammond é a seguinte:
Bromureto de calcio..... 50 grammas
Xarope de lacto-phosphato de cal. 100 »

Para tomar uma colher de chá, tres vezes ao dia, n'uma pequena porção de agua.

Na epilepsia o bromureto de calcio será preferido ao bromureto de potassio, nos casos caracterizados por accessos frequentes, ou nas creanças. Muitas vezes o Dr. Hammond viu ceder ao bromureto de calcio epilepsias que tinham sido rebeldes ao bromureto de potassio. O primeiro não produz accessos como o segundo.

Modificação no aparelho de J. Marsh por Draper—O auctor propõe substituir pelo magnésio o zinco, que geralmente se emprega, o qual é difficil de ser isempto de arsenico.

Como a acção sobre o magnésio é muito mais rapida, o auctor adopta uma disposição particular, que permite introduzir pouco a pouco as tiras de magnésio no aparelho, fazendo-as passar per uma peça curva, adaptada á parte inferior do frasco de desenvolvimento, e que contém mercúrio.

Em seguida estuda o auctor a marcha da decomposição do hydrogenio arsenicado pela influencia do calor.

Dispõe um largo tubo de vidro pouco fuzível, de maneira que se possa aquecer de espaço em espaço por quatro ou cinco lampadas de gaz. Este tubo está encurvado na sua extremidade, que se introduz em um soluto de nitrato de prata. Começa-se por aquecer a corrente de hydrogenio só, e quando se vê que depois de meia hora não se tem formado anel de arsenico, se lança o soluto arsenical. A primeira porção aquecida do tubo nos offerece um anel de arsenico muito carregado: as porções seguintes já não apresentam aneis tão pronunciados. Porém se se emprega uma corrente de hydrogenio rapida, uma parte do hydrogenio arsenicado escapa sempre á decomposição, o qual accusa o precipitado negro produzido no soluto de prata. Com uma corrente lenta de gaz ao contrario, e havendo pouco arsenico, todo este se deposita na primeira parte do tubo.

A decomposição do hydrogenio arsenicado pelo calor, se faz mais completa, e mui segura, introduzindo no tubo um feixe de fios de platina, devendo o tubo ser um pouco mais estreito neste logar. Aquecendo estes fios, todo o arsenico se deposita n'elles, dando-lhes um aspecto cristalino. O gaz que atravessou estes fios não precipita o nitrato de prata. Se se pezam os fios de platina antes da experiencia, o augmento de pezo que tiver adquerido quando todo o licor arsenical se tiver decomposto no aparelho, nos indicará o pezo do arsenico. A corrente do hydrogenio deve seccar-se fazendo passar o gaz por um tubo, que tenha chloreto de calcio.

Reconhece-se que o gaz, que passa, já não contém arsenico, aquecendo momentaneamente o tubo áquem dos fios de platina.

Este processo póde applicar-se não sóme

te ás investigações medico-legaes, mas tambem, em geral á avaliação do arsenico.

Para separar com facilidade o arsenico fundido sobre a platina, aquece-se esta em uma corrente de oxygenio, e se recolhe o anhydrido arsenioso formado, já no estado de amol, já em agua.

Purificação do bismutho.—O bismutho está geralmente isempto de ferro, passando este metal completamente ás escorias. A fractura do bismutho fino, é tam característica, que em geral é inútil recorrer a nenhum ensaio. Esta fractura é brilhante e avermelhada. A fractura do bismutho arsenifero é mui brilhante e de côr mais branca do que a do bismutho puro. O cobre não se liga com o bismutho, e sua presença é quasi sempre facil de comprovar. O antimónio communica ao bismutho uma fractura mais limpida, apresentando pequenas facetas cristalinas: as faces dos cristaes de bismutho estão cobertas de pequenos cristaes, com a apparencia do chumbo. O enxofre lhe communica uma côr negra.

Por outra parte estes diferentes elementos são facéis de caracterisar pelos reactivos ordinarios, e é util certificar-se de sua presença para purificar o bismutho. Até aqui temos os signaes physicos, pelos quaes se obtém o reconhecimento do bismutho.

Separação do arsenico e antimónio.—Introduzem-se laminas de ferro macio no bismutho fundido sobre uma camada de borax: o ferro é corroído com rapidez pela sua combinação com o arsenico, e se apresenta á superficie o arseniato de ferro concretando-se em seguida. Este processo é applicavel, ainda que não completamente, á separação do antimónio. Esta ultima se verifica facilmente fundando o metal com um pezo d'oxydo de bismutho duas ou tres vezes maior que o do antimónio contido no bismutho: o oxydo se reduz rapidamente, e o do antimónio formado se une ao resto do oxydo apresentando se á superficie.

O chumbo, e o antimónio se separam um do outro de um modo analogo pela addicção de lythargirio do metal fundido.

Separação do cobre.—O bismutho procedente dos mineraes hypiferos contém sempre cobre. O methodo empregado para obter a separação completa d'elle, consiste em ajuntar ao metal fundido a baixa temperatura 1/6 do seu pezo de sulpho-cyaneto de potas-

sio. A reacção se apresenta logo, a temperatura se eleva ao rubro-claro, e o sulpho-cyaneto arde lançando chispas azues, o brilhantes. Cobre-se então o cadinho e se deixa que a reacção termine tranquillamente, e conseguido isto, se bate a massa com uma espatula de barro, deixa-se solidificar o flaxo, e se escorre o metal.

Para separar o enxofre, que pôde achar-se associado ao bismutho, emprega-se o ferro macio isempto de carbonio.

Separação de chumbo.—É o mais difficil, e não se tem alcançado ainda de um modo completo. O processo é até certo ponto mechanico, e occasiona perdas de bismutho. A razão, pela qual os meios chymicos são inefficazes, consiste em que as affinidades respectivas do chumbo e do bismutho estão intervertidas a uma temperatura elevada, e então o bismutho separa o chumbo de suas combinações, e o substitue.

Não ha meio, contudo, de separar a um mesmo tempo os diferentes metaes, do bismutho, porém podem-se empregar successivamente os citados processos. É necessario começar sempre pela separação do cobre, porque assim se tiram ao mesmo tempo uma parte do chumbo, antimónio, e arsenico: depois se extrahê o antimónio, e d'aqui o arsenico e o enxofre.

O acido phenico no diabetes.—Orson Millard refere no *Michigan university med. journ.* um caso de diabetes em que empregou com bom resultado o acido phenico na dose de duas gotas a cada comida n'uma mistura de oleo de figado de bacalhau e tintura de ferro. No fim de 24 horas a quantidade de assucar tinha sensivelmente diminuido na urina, e no fim de 10 dias a urina era normal quanto a quantidade e composição.

Anorexia.—Contra a anorexia emprega Foussagrives a seguinte formula:

Extracto secco de quina	2 gr.
X. de casca de laranja amarga	45 "
Tintura alcoolica de noz vomica	5 "
Vinho de Bordeos	50 "

Toma-se em tres ou quatro vezes antes de começar a comer.